

## MARACUTAIA AMAZÔNICA

## EM NOME DO PAI

O empresário Fernando Bomfim revela que era testa-de-ferro do governador Amazonino Mendes e deixa Manaus temendo ser morto

Nelson Torreão  
Enviado especial

**M**anus — A empreiteira Econcel, uma das mais contempladas com obras públicas no Amazonas, é comandada pelo governador do estado, Amazonino Mendes, por intermédio de seu filho, Armando Clóvis Mendes.

A denúncia foi feita pelo empresário Fernando Franco de Sá Bomfim, ex-testa de ferro de Amazonino na direção da empresa, que entregou ao *Correio Braziliense* fita com 50 minutos de gravação de reunião de negócios entre Armando e um grupo de empresários amazonenses, realizada no dia 17 de março. O conteúdo da fita demonstra que o filho do governador age como proprietário da Econcel, tomando decisões em nome do pai.

Na gravação, Armando Mendes negocia a alteração do contrato social da Econcel de modo a transferir o controle da empresa de Fernando Bomfim para o engenheiro Alexandre Auad Neto, até então sócio minoritário. A Econcel foi encarregada da execução de várias obras para o governo do estado e a prefeitura de Manaus, entre elas a reforma e a recuperação do estádio de futebol Vivaldo Lima.

A fita que registra a negociação para o desligamento de Bomfim foi gravada por ele em seu escritório, na avenida Getúlio Vargas, 1.234, no centro de Manaus. Em entrevista concedida ao *Correio* no sábado passado, 24 de maio, Bomfim confirma — foi testa-de-ferro de Amazonino.

"Seria talvez esse termo, mesmo. Isso me dá uma certa vergonha, admitir esse troço, mas, sendo autêntico como eu sou, eu não vou querer esconder o sol com a peneira. Eu tenho de assumir a minha parcela de culpa nisso também", confessou o empresário.

"Eu não posso afirmar peremptoriamente (*quem são*) todos os donos da Econcel, mas, realmente, a família do governador, através de seu filho, controlava essa empresa", afirmou ele sem vacilar.

## VOTOS

Há duas semanas, Amazonino Mendes foi acusado pelo jornal *Folha de São Paulo* de comprar votos de deputados federais para aprovar emenda constitucional que permitirá a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. "O Amazonino marcou dinheiro para dar 200 para mim, 200 pro João Maia, 200 pra Zilda e 200 pro Osmir", revelou gravação de diálogo de um dos deputados que vendeu voto, Ronivon Santiago (PFL-AC). Na companhia de João Maia (PFL-AC), outro acusado, ele Ronivon renunciou ao mandato. Na gravação feita por Bomfim,

ouve-se Armando Mendes dizer no início da reunião: "Eu chamei os dois hoje aqui sem aviso", numa referência a Fernando Bomfim e a Alexandre Neto. "Eu estou pensando em transferir 60% pro Alexandre, 10%, para ficar mais leve, pro Júlio, e chegar com uma solução". Também participou do acerto Júlio Mussa Cury, que a partir dali ganhou a condição de cotista minoritário. Apenas Bomfim sabia que a reunião estava sendo gravada.

Uma semana depois, no dia 25 de março, foi assinado novo contrato alterando a estrutura da sociedade proprietária da Econcel. O documento foi registrado em 9 de abril na Junta Comercial do Amazonas, sob o número 171.098, e confirma o acerto discutido na fita entregue ao *Correio*. Atesta que Alexandre Auad ficou com 80% das cotas da Econcel; Júlio Cury com 10% e que André Lemos Auad, filho de Alexandre, permaneceu com 10%.

O governador Amazonino Mendes não quis comentar o caso. Limitou-se a divulgar nota oficial na qual afirma ter tomado conhecimento de que "um cidadão que gozou de seu convívio por 25 anos teria montado ardilosamente uma série de acusações" contra o seu governo. Na nota, Amazonino acrescenta que se reserva o direito de responder às acusações na Justiça. Argumenta que, pelos levantamentos preliminares do governo, a Econcel venceu 11 concorrências públicas, mas apenas três obras foram homologadas, porque o governo não concordou com os preços propostos.

Depois de entregar cópia da fita ao *Correio*, na segunda-feira, dia 19, à tarde, Bomfim deixou Manaus à noite porque, diz ele, vem recebendo ameaças de morte. O empresário — que presidiu a Companhia Energética do Amazonas (Ceam) por duas vezes nos dois mandatos de Amazonino como governador — rompeu com ele depois de se desentender com o secretário estadual de Fazenda, Samuel Hannan.

Bomfim acusa Hannan de perseguição, com o objetivo de impedir sua sobrevivência como empresário no Amazonas. O rompimento tornou-se público em Manaus depois que Bomfim passou a assinar artigos no *Jornal do Norte* contra o secretário.

## BRONCA

"Eu tomei o maior *esporro* da minha vida do meu pai porque não resolvi isso", diz Armando mais adiante. "(...) eu quero chegar hoje, antes que a coisa fique mais complicada, e dizer pro meu pai: olha, pai, conversei com Fernando, conversei com o Alexandre, conversei com o Júlio, o que eu achei coerente de fazer é esse trabalho e tal e... a situação está resolvida... então, o que eu queria era que

A Crítica 1.1.95



Armando: o único filho homem do governador é acusado por Fernando Bomfim de controlar a Econcel, empresa registrada em nome do empresário

houvesse o máximo de agilidade...".

"A agilidade é de vocês, não é minha", responde Bomfim, rindo. "Você deve só tomar cuidado com uma coisa, essa alteração contratual, essa passagem (...) tem esse problema (...) não se esqueça que está todo mundo de olho nisso. (...) se passar um negócio desse... tá vendo, dá de presente pro Alexandre um negócio desse, eles não vão acreditar, vira negócio da carochinha (...) porque, não

se esqueça, doutor, que ano que vem nós estamos em ano de eleição(...)".

Em outro trecho da gravação, Bomfim se refere às acusações de ser testa-de-ferro na Econcel, lançadas contra ele durante a última campanha para prefeito de Manaus: "Uma coisa, Armando, você sabe... eu, com toda a porrada que eu peguei... você sabe quantas vezes eu falei que esta firma não era minha? Nenhuma, mas nenhuma, aguentei todas as porra-

das (...) não falei pra ninguém! Mas pra ninguém eu falo!".

Em outro momento, Armando detalha como ficará a sociedade na Econcel:

"O Júlio (Cury) está na superintendência. Então, pô, é natural, depois de dois anos, adquiriu 10% das cotas. Na realidade, eu estou passando 5% pro Júlio. 5% (...) é meu. Se ele quiser meus 5%, ele vai comprar esses 5%, alguma coisa que a gente faz inter-

pessoalmente e (...) fica uma coisa distribuída, fica equilibrada (...)".

Bomfim retruca: "Eu acho que vocês só têm agora que operacionalizar a coisa e trazer pra eu assinar". Armando deixa claro, mais uma vez, que está agindo em nome de Amazonino: "Agora, deixa eu te pedir uma coisa, antes que eu me esqueça. Caso, quando você conversar com meu pai, se ele tocar nesse assunto, aí você diz: 'O Armando já resolveu isso'".